

Suscetibilidade de *Euschistus heros* diapausantes a *Metarhizium anisopliae* em campo de soja e laboratório

Valdeir Celestino dos Santos Junior¹; Lidiane Almeida Queirós²; Carlor Antônio Carvalho¹; Ewellyn Spirandelli Vanuncio Maria Costa Silva³; José Francisco Arruda e Silva⁵; Eliane Dias Quintela⁴

¹Bolsista. Km 12 - Zona Rural, GO-462, Santo Antônio de Goiás - GO - 75375-000. Embrapa Arroz e Feijão;

²Mestranda. Av. Esperança, s/n - Chácaras de Recreio Samambaia, Goiânia - GO, 74690-900. Universidade Federal de Goiás; ³Graduanda. Av. T-10, 1047, St. Bueno, Goiânia - GO, 74223-060. Centro Universitário UniAraguaia;

⁴Pesquisador. Km 12 - Zona Rural, GO-462, Santo Antônio de Goiás - GO - 75375-000. Embrapa Arroz e Feijão;

⁵Técnico Agrícola. Km 12 - Zona Rural, GO-462, Santo Antônio de Goiás - GO - 75375-000. Embrapa Arroz e Feijão.

Palavras-chave: Controle biológico; fungo entomopatogênico; Percevejp-marrom-da-soja.

Euschistus heros é a principal praga da soja e na entressafra entra em diapausa voltando a atividade no início da safra seguinte. O manejo do *E. heros* diapausante por *Metarhizium anisopliae* pode ser uma ferramenta importante para redução da praga na safra. O objetivo foi avaliar a suscetibilidade de adultos de *E. heros* diapausantes ao *M. anisopliae* BRM 2335 em campo e laboratório. Gaiolas de 1 × 1 × 1,5 m foram montadas em campo de soja cv. NS 8397 IPRO, na Embrapa Arroz e Feijão em Santo Antônio de Goiás - GO. Dez casais de *E. heros* da criação de insetos foram liberados por gaiola no mês de abril e deixados por 5 meses para entrar em diapausa. A confirmação da diapausa foi realizada com a abertura de 10 casais, e insetos com aparelho reprodutivo imaturo foram considerados diapausantes. Doze gaiolas foram divididas em dois tratamentos: Controle (sem aplicação) e *M. anisopliae* 2 × 10¹² con./ha + Break Thru 0,01%. Pulverizações do *M. anisopliae* foram realizadas aos 0, 7 e 14 dias na vazão de 300 L/ha. Após a primeira pulverização, 10 insetos de cada gaiola foram coletados e colocados em caixa gerbox contendo papel filtro umedecido e feijão-vagem em laboratório. A mortalidade foi avaliada diariamente e a confirmação da infecção pelo fungo avaliada após câmara úmida. Outras três coletas de insetos foram realizadas 10, 20 e 30 dias após a primeira coleta. Todos os machos e fêmeas coletados no campo apresentaram aparelho reprodutivo imaturo. A mortalidade no tratamento *M. anisopliae* foi de 86%, 92%, 100% e 82% aos 16, 17, 11 e 16 dias após a primeira, segunda, terceira e quarta coleta, respectivamente. A infecção do fungo foi confirmada em 85%, 80%, 97% e 76% dos insetos mortos da primeira a quarta coleta, respectivamente. O *M. anisopliae* é ferramenta potencial para o manejo de *E. heros* diapausantes e pode provocar alta mortalidade da praga. A alta taxa de infecção dos insetos pelo fungo favorece a permanência do inóculo no campo, o que permite novos ciclos de infecção.

Apoio: Embrapa Arroz e Feijão, CAPES, CNPq, FAPED.